

Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

6º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO LOCAL DE AVALIAÇÃO - CAMPUS CAMOCIM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

ANO DE REFERÊNCIA – 2023

6º RELATÓRIO PARCIAL (2024)

Camocim/CE

2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação Local
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes
Lindoncésar Domingos dos Santos
Francisco Leizer Cruz Lima

Sistematização do Relatório
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes
Lindoncésar Domingos dos Santos
Francisco Leizer Cruz Lima
Francisco Jorge Costa Ribeiro

Revisão Gramatical
Jose Edson de Sousa Filho
Marcos Fábio Teixeira Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE

Cr Comissão Local de Avaliação, Instituto Federal do Ceará. Relatório de autoavaliação institucional 2024: ano de referência 2023 / Instituto Federal do Ceará Comissão Local de Avaliação. - 2024.

30 f. : color

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Local de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD 371.9

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	11
1.7.1 <i>Cursos Técnicos</i>	11
1.7.2 <i>Cursos Superiores</i>	11
1.7.3 <i>Cursos de Pós-Graduação</i>	11
1.8 Dados dos Campi	12
1.9 Dados da CPA	12
2 Metodologia	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	13
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	16
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	17
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	17
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	17
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	18
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	21
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	21
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	21
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	22
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	24
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	24
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	25
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	25
4 Ações com Base na Análise Final	28
5 Considerações Finais	28
Referências	29

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2023, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada a análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este relatório é o terceiro do triênio 2021-2023 e possibilita observar mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com o primeiro relatório do ciclo, portanto deve nortear ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no relatório. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2022 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

O próximo relatório (Integral) contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2023. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três campi em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende a uma meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 10/03/2024), no ano de 2023, em seus dois semestres letivos, havia 54.722 (cinquenta e quatro mil, setecentas e vinte e duas) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou

sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas configuram a situação cursando ou trancado. Este subconjunto apresenta um total de 33.440 (trinta e três mil, quatrocentos e quarenta) estudantes com situação de matrícula cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - campus Camocim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0024-31
Código da IES	1071929
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Até o ano de 2023, no IFCE campus Camocim são ofertados 3 cursos superiores: Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras Português-Inglês e Tecnologia em Gestão Ambiental; 4 cursos Técnicos Subsequentes: Técnico em Serviços de Restaurante e Bar, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico em Gastronomia e Técnico em Administração; e 1 curso de Pós-graduação em Análise Ambiental.

1.7.1 Cursos Técnicos

Subsequentes:

1. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
2. Técnico em Serviços de Restaurante e Bar
3. Técnico em Gastronomia
4. Técnico em Administração

1.7.2 Cursos Superiores

Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
2. Licenciatura em Química

Tecnologia

1. Tecnologia em Gestão Ambiental

1.7.3 Cursos de Pós-Graduação

Especialização

1. Pós-Graduação *Lato Sensu* em Análise Ambiental

1.8 DADOS DO CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(85) 3455-3046/3455-3047/3455-3048

1.9 DADOS DA CPA

A Resolução CONSUP/IFCE Nº 29, de 29 de MARÇO de 2023, estabelece que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Cumprindo expor que a mesma normativa estabelece em seu artigo 6º que cada CPA local será composta por quatro membros e terá a seguinte estrutura:

- I - um representante do corpo docente;
- II - um representante do corpo técnico-administrativo;
- III - um representante do corpo discente;
- IV - um representante da sociedade civil organizada.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A atual composição CPA Local do campus Camocim foi instituída pela Portaria de recondução Nº 2488/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 06 de abril de 2023.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, folders e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos, sempre respeitando os protocolos de segurança previstos para evitar a proliferação da COVID-19.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 27 de novembro a 22 de dezembro de 2023. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, por um link por e-mail institucional.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um

conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos “*fragilidade* e *potencialidade*” e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2023, em seus dois semestres letivos e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2023. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2023 foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2023			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
1. Camocim	41%	96%	35%

No relatório de referência de 2022, esta CPA Local destacou como motivos de preocupação/atenção maior, a baixa adesão do segmento Técnico-Administrativo nas respostas aos questionários(3% em números da época), uma vez que, tal circunstância vinha se repetindo nos últimos relatórios, o que já ensejou mudanças metodológicas por parte da CPA Geral do IFCE, uma vez que, os TAEs passaram a responder por meio do e-mail institucional e não mais pelo sistema SUAP.

No entanto, no relatório atual verificamos que o número de respondentes TAE subiu de 3% para 35%, o que representa que os esforços para a conscientização desse segmento surtiram efeitos positivos, ainda que busquemos a participação massiva dos 3 segmentos, é relevante enfatizar tal melhoria.

Ressalte-se que é prática desta CPA Local, encaminhar e-mails para os Técnicos-Administrativos e afixar cartazes pelos painéis do campus para reforçar o chamamento para o preenchimento dos questionários, visto que tanto docentes quanto discentes respondem aos questionários por meio do sistema Q-Acadêmico, por sua vez, os TAEs se utilizam do SUAP que não é uma ferramenta cotidiana dos múltiplos setores de atuação dos técnicos-administrativos.

Em relatórios anteriores, sugerimos até que os TAEs respondessem mediante sistema SOU.GOV, para tentar envidar esforços que atenuassem a baixa adesão desse segmento. Entendemos que a utilização do e-mail institucional foi um avanço significativo, porém reiteramos nossa convicção de que se o sistema SOU.GOV fosse adotado, os resultados poderiam ter sido melhores ainda.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	50% <i>Avaliação mediana</i>	24,5% <i>Fragilidade</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	87% <i>Potencialidade</i>	95,3% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Ao ser analisada essa dimensão, verifica-se que os três grupos respondentes apontaram indicadores divergentes entre si no que concerne à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI e do PAA no campus. No tocante à coerência entre as finalidades institucionais e seus respectivos objetivos, no bojo do contexto social na qual a IES está inserida, permaneceram os indicativos dos relatórios anteriores, ou seja, a potencialidade. Mais uma vez, sugere-se que haja um trabalho de sensibilização junto à comunidade acadêmica para que a mesma possa participar mais ativamente desse processo de planejamento institucional.

Aos gestores da unidade, pode-se sugerir que essa dimensão seja considerada com mais ênfase, a fim de que sejam traçadas outras estratégias de sensibilização e comunicação, na

tentativa de minimizar ou superar as fragilidades identificadas relativas à participação da comunidade acadêmica, em especial dos alunos, quando da etapa de elaboração ou de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	27,5% <i>Fragilidade</i>	37,7% <i>Fragilidade</i>	16,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	45,7% <i>Fragilidade</i>	59,2% <i>Avaliação mediana</i>	25% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	92,1% <i>Potencialidade</i>	92,6% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	97,1% <i>Potencialidade</i>	94,2% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	78,6% <i>Potencialidade</i>	92,6% <i>Potencialidade</i>	85,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	82,2% <i>Potencialidade</i>	62,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	95,3% <i>Potencialidade</i>	96,6% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	21,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Na dimensão Responsabilidade Social, os três segmentos avaliadores identificam como sendo “fragilidades” as instalações do *campus* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais e físicas. Tal qual nos relatórios anteriores, os três segmentos avaliaram de maneira “mediana”, as instalações da unidade no que se refere ao atendimento das demandas de pessoas com deficiências auditivas, muito embora o câmpus disponha de uma profissional intérprete de Libras, que atende tanto para alunos quanto para servidores. Mais uma vez, os professores respondentes julgaram-se com dificuldades em ministrar suas disciplinas para os alunos com necessidades educativas especiais.

Muito embora seja sabido pela comunidade que o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), tem envidado esforços para dirimir essa situação de “fragilidade”, reitera-se que é necessário um maior aporte orçamentário da instituição para a

adequação das instalações direcionadas ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais/específicas.

Fica clara a necessidade de mais momentos de formação complementares para que os docentes se sintam mais seguros diante dos desafios trazidos por alunos que apresentem condições educacionais específicas, para tanto sugerem-se que sejam ministradas palestras, encontros pedagógicos e momentos formativos dedicados ao tema, com o convite aos especialistas na área da educação inclusiva para buscar reverter essa percepção/constatação dos docentes, preferencialmente como a indicação de referências feitas pelo NAPNE.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, os respondentes apresentaram percepções que demonstram evolução em relação aos relatórios anteriores, pois houve melhoria na percepção do segmento docente na pergunta sobre políticas de preservação do meio ambiente, sendo que no relatório anterior a indicação foi de “avaliação mediana” e no relatório atual passou a ser “potencialidade”.

Aos gestores da unidade, sugere-se que procurem desenvolver mais ações afirmativas para que elevem as percepções dos segmentos, bem como, que o campus fomente feiras culturais, de artesanato, gastronômicas, de tecnologias educacionais, dentre outras que venham a enaltecer a cultura da microrregião, para que a comunidade interna e externa veja a função social do campus Camocim e sua importância para o desenvolvimento dos arranjos locais.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	95,7% <i>Potencialidade</i>	94,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	91,3% <i>Potencialidade</i>	94,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	91,3% <i>Potencialidade</i>	92% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	88,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros	39,1% <i>Fragilidade</i>	36,3% <i>Fragilidade</i>	8,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

ou comunicação em eventos científicos?				
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , às suas solicitações foram atendidas?	50% <i>Avaliação mediana</i>	53,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Avaliação mediana
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	76,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	41,7% <i>Fragilidade</i>	Controvérsia
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	89% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	90% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	69,6% <i>Avaliação mediana</i>	89,2% <i>Potencialidade</i>	75% <i>Potencialidade</i>	Potencialidade
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	90,9% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	89% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	83,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	87% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	86% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	88,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	87,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	81,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	80,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	91,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Potencialidade

Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	<i>Não se aplica</i>	82,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	<i>Não se aplica</i>	84,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	<i>Não se aplica</i>	89,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	63% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

Na dimensão acima, verifica-se que a maioria dos itens avaliados apontam potencialidades, sendo que a maioria das perguntas foram respondidas pelos segmentos docente e discente. Entretanto, destacam-se os itens que fogem deste resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores da unidade, a fim de que se obtenham melhores resultados. Tal qual em relatórios anteriores, reitera-se as sugestões a seguir: Que os setores responsáveis estimulem mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos; Podendo serem pensados momentos formativos sobre escrita acadêmica/científica, bem como, sensibilização junto à comunidade acadêmica para estimular uma maior participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com *qualis*. Ademais, é relevante destacar que é necessário estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão e grupos de pesquisa, bem como em palestras, oficinas, minicursos, entre outras.

Assim como ocorreu em relatórios anteriores, o segmento Técnico-Administrativo apontou “fragilidade” no que se refere a participação deste em eventos/atividades de extensão e na produção científica. Cabendo aos gestores formulem estratégias, inclusive sugerindo mudanças nas políticas de pesquisa e extensão para congregarem esse público, em especial porque o número de Técnicos-administrativos com pós-graduação *Stricto Sensu* na unidade é considerável, e essas expertises podem contribuir na melhoria dos indicadores relacionados a esse tópico.

Algumas questões foram levantadas somente para o segmento discente, que indicou “potencialidade”, em muitos tópicos como: coerência dos objetivos do curso com o currículo adotado, adequação das cargas horárias ao perfil dos egressos, articulação entre a teoria e a prática, atuação dos coordenadores de curso, atuação dos professores e dos técnicos-administrativos.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	56,8% <i>Avaliação mediana</i>	83,2% <i>Potencialidade</i>	80% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	41,2% <i>Fragilidade</i>	90,1% <i>Potencialidade</i>	71,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	58,6% <i>Avaliação mediana</i>	91,5% <i>Potencialidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	61,5% <i>Avaliação mediana</i>	90,8% <i>Potencialidade</i>	66,7% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>

Em relação à dimensão comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, em todos os itens, como “Potencialidade”, tal qual nos relatórios anteriores. Espera-se que esses serviços mantenham seus planos de trabalho sempre procurando inovar e melhorar a comunicação que aponta bons resultados.

Cumprido destacar que o segmento docente, no relatório anterior, identificou como “fragilidade”, os itens que versam sobre comunicação interna e externa, sendo que nesta a percepção evoluiu para “avaliação mediana”, o que demonstra que mudanças foram adotadas, mesmo que ainda não sejam o bastante para a convergência para “potencialidade”. Cabe aos gestores buscar compreender as razões pelas quais esse segmento diverge dos demais, bem como, propor formulários, rodas de conversas, ou até mesmo a criação “caixa de sugestões” para acolher ideias e/ou críticas que se mostrem viáveis/factíveis para a melhoria da percepção desse segmento. Sugere-se ainda que os dados apresentados sejam debatidos com o setor de comunicação da unidade para aprimoramento de estratégias.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	51,4% <i>Avaliação mediana</i>	73% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	61,1% <i>Avaliação mediana</i>	71,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	78% <i>Potencialidade</i>	75,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado ao estágio é satisfatório?	59,3% <i>Avaliação mediana</i>	70,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	82,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	40,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	44,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	42,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	41,7% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	42,9% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	40,6% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	47,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	47,2% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	44% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	45,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	84,4% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

Na dimensão acima, vê-se que as percepções aduzidas requerem maior atenção dos gestores. No que tange às políticas de atendimento aos discentes, verifica-se modesta evolução em comparação aos apontamentos do relatório anterior, uma vez que, naquele documento foi considerado pelos docentes como “Fragilidade” os atendimentos pedagógicos, sociais e relacionados ao estágio. Já no presente relatório, vislumbra-se que o segmento docente enquadrou tais setores de atuação como “Avaliação Mediana”. Sendo que no relatório de 2023, o setor de atendimento do controle acadêmico que foi classificado por tal segmento como “Mediano” e no relatório de 2024, como “Potencialidade”.

Sugere-se os setores avaliados como “Avaliação Mediana” implementem melhorias nas ofertas de seus serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais, bem como, que os gestores aos quais esses setores são subordinados, busquem alinhar quais os pontos que necessitam ser aprimorados, para que tanto a percepção dos docentes, quanto a dos discentes se torne mais positiva.

A maioria dos alunos consultados apontou “Fragilidade” para as políticas de assistência estudantil no campus, a saber: auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílios para visitas técnicas com e sem pernoite, auxílio para visitas técnicas obrigatórias, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico e o auxílio emergencial. Sugere-se aos gestores da unidade que, dentro das limitações legais, procurem mais recursos para que se

possa ofertar e ampliar tais auxílios, que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes.

Foi perguntado aos alunos matriculados e aos professores, de que maneira os alunos egressos mantêm vínculo com o *campus*. Dentro da amostra válida, os dados demonstraram que a maior vinculação se dá através de eventos, em geral. Tal situação requer um olhar mais atento ao relacionamento com os egressos, considerando que estes ex-alunos irão propagar a imagem institucional da unidade e do IFCE como um todo. E que, por vezes, esses egressos podem contribuir com sugestões de melhorias para os seus antigos cursos mediante a percepção destes de como o mercado os recebeu.

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	96%	90%
b) Participação em conselhos ou comissões	4%	10%

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	91,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores?	97,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	97,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo?	64,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	50% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	68,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	72,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	75% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	73,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	72,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Quanto à dimensão políticas de gestão, os respondentes foram os servidores da unidade: docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”. Embora esses resultados sejam bastante positivos, nesta dimensão mantém-se a recomendação feita nos relatórios de avaliação

anteriores, na qual se se deve reforçar as estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

Sabe-se da política de capacitação de servidores, do programa qualidade de vida do servidor, e do programa de gestão de desempenho (PGD), entretanto a percepção dos dois segmentos é a de que o IFCE deve fomentar mais as capacitações dos seus funcionários, para a elevação dos conhecimentos de Técnicos e docentes, bem como, o investimento em mais momentos que corroborem com o sentimento de valorização dos profissionais da educação.

Destacam-se que na percepção do segmento docente, houve a prevalência da indicação de “Avaliação Mediana” a respeito dos itens que tratam da viabilização de políticas de capacitação e acesso à participação em curso e eventos condizentes com o cargo e da existência de ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor, essa percepção se repetiu nos relatórios anteriores, o que demonstra que o cenário ainda é desafiador. Por seu turno, os técnicos administrativos apontaram “Potencialidade” no item que trata da valorização do servidor, fazendo-se necessário ao campus intensificar ações que levem a esse “sentimento” de valorização também por parte dos docentes.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	80% <i>Potencialidade</i>	73,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	71,1% <i>Potencialidade</i>	65,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
c) Ventilação	48,9% <i>Fragilidade</i>	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	51,1% <i>Avaliação mediana</i>	52,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
e) Equipamentos	26,7% <i>Fragilidade</i>	42,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	59,3% <i>Avaliação mediana</i>	72,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
b) Iluminação	67,9% <i>Avaliação mediana</i>	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	48,1% <i>Fragilidade</i>	62,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
d) Mobiliário	34,6%	53,3%	Não se aplica	<i>Tendência de</i>

	Fragilidade	Avaliação mediana		Fragilidade
e) Equipamentos	15,4% Fragilidade	48,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
f) Segurança	41,7% Fragilidade	57,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	62,2% Avaliação mediana	61,1% Avaliação mediana	25% Fragilidade	Avaliação mediana
b) Iluminação	60% Avaliação mediana	61,3% Avaliação mediana	25% Fragilidade	Avaliação mediana
c) Ventilação	55,6% Avaliação mediana	45,2% Fragilidade	33,3% Fragilidade	Fragilidade
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	81,1% Potencialidade	78,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
b) Iluminação	81,6% Potencialidade	73,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	78,4% Potencialidade	71,8% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	47,4% Fragilidade	60,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
e) Equipamentos	27,8% Fragilidade	56,8% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	16,7% Fragilidade	43,3% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
g) Qualidade do acervo bibliográfico	24,4% Fragilidade	46% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
h) Conservação do acervo bibliográfico	63,2% Avaliação mediana	61,9% Avaliação mediana	Não se aplica	Avaliação mediana
i) Atualização do acervo bibliográfico	18,4% Fragilidade	45,4% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	82,1% Potencialidade	Não se aplica	Potencialidade
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	62,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Não se aplica	Avaliação mediana
b) Iluminação	73,3% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
c) Ventilação	75,6% Potencialidade	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
d) Mobiliário	35,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	24,4% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	22,6% Fragilidade	42,1% Fragilidade	33,3% Fragilidade	Fragilidade

b) Xerox	27,3% <i>Fragilidade</i>	47,9% <i>Fragilidade</i>	40% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Material de Consumo	29,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Multimeios	20% <i>Fragilidade</i>	42,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) Quadro Branco	82,2% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
f) Apagador e Pincel	75,6% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	17,8% <i>Fragilidade</i>	40,8% <i>Fragilidade</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	13,3% <i>Fragilidade</i>	32,2% <i>Fragilidade</i>	91,7% <i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Mobiliário	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Iluminação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	8,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
d) Equipamentos	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	16,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
e) Ventilação	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	39,1% <i>Fragilidade</i>	81,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>

Nesta dimensão, foram avaliados com “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” alguns itens sobre a satisfação quanto a alguns aspectos referentes à manutenção, a contento, das salas de aula, laboratórios, banheiros, biblioteca, sala dos professores, das salas destinadas às atividades administrativas, dos serviços de apoio às atividades, do funcionamento e manutenção dos equipamentos informáticos e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades.

Quanto às avaliações, destacam-se os itens ventilação, iluminação, equipamentos e segurança todos referentes aos laboratórios, destaca-se que no campus existem: 2 laboratórios de informática, 1 de eletrônica, 1 de ciências ambientais, 1 de química, 1 de línguas e 1 de cozinha e uma sala adaptada para práticas gastronômicas do eixo de turismo, hospitalidade e lazer. Ambos os segmentos docente e discente, indicaram “fragilidade” e “avaliações mediana” para esses espaços educacionais, o que requer dos gestores medidas urgentes para resolver tais problemáticas, evitando-se acidentes ou situações que comprometam a integridade física da comunidade acadêmica, uma vez que, tais espaços são visitados por escolas e demais público externo.

Sobre o item que versou sobre a satisfação com relação à velocidade da internet no campus, os segmentos discente e docente indicaram “fragilidade”, sendo exceção o segmento TAE que indicou “potencialidade”. Sugere-se que os gestores possam alinhar estratégias com o

setor responsável por essa atribuição para que haja a melhoria do índice atual para “potencialidade”, indo desde aquisição de equipamentos mais modernos, até a contratação de empresas que oferecem pacotes de dados melhores.

Quanto aos técnicos-administrativos, os mesmos indicaram “fragilidade”, para os itens: ventilação, iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos das salas utilizadas por eles. No campo sugestões e críticas, presente no final do questionário, mais uma vez, o segmento fez críticas quanto a ausência de banheiros dedicados aos técnicos, no mesmos moldes do que já ocorre com os docentes, tal qual citamos nos relatórios anteriores, cabe aos gestores analisarem essa recomendação.

Os discentes e docentes indicaram como “fragilidade” os seguintes itens relativos ao acervo bibliográfico do campus: qualidade, atualização e adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso. Quanto à conservação do acervo, a indicação de ambos os segmentos supracitados passou de “fragilidade” no relatório anterior, para “avaliação mediana”, uma tímida evolução.

Cumprir expor que no relatório do ano anterior, as avaliações feitas pelos docentes e discentes no que tange ao item acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso, eram de “potencialidade”, porém no presente relatório, a percepção docente envolveu para “fragilidade”, permanecendo positiva para os alunos.

Com isso, depreende-se que há divergência quanto ao modelo de acervo bibliográfico virtual adotados pelo IFCE, e isso repercute no campus, sugere-se que os gestores alinhem junto aos responsáveis pela contratação deste serviço para que sejam implementadas as melhorias necessárias para a satisfação dos docentes.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2018-2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição como um todo, e em especial no campus para sejam alcançadas as potencialidades estabelecidas como meta, conforme os métodos abordados no processo de avaliação.

A própria CPA Geral do IFCE reconhece no seu Relatório do ano de referência de 2023, que no ano de 2019 teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, sendo que aquela comissão geral conclui dizendo que o mesmo se finalizou, no presente ano, sem ter tido “uma

correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta”.

É salutar destacar que a atual CPA Local, bem como as dos outros campi do IFCE, está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, como é de conhecimento público, a CPA do Camocim foi formada por Portaria do gestor máximo do campus, uma vez que, na última eleição não houveram candidatos de nenhum dos segmentos: Docentes, discentes e Técnicos-administrativos. Assim, sugerimos que a próxima comissão que será eleita estabeleça uma comunicação direta com o processo planejador do IFCE em geral e do mais intimamente com o planejamento do campus, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Mediante o exposto, sugere-se que os membros das CPAs sejam capacitados e que os *campi* possam ter ambiente (sala dedicada ou uma no modelo Coworking) e pessoal que faça parte de uma equipe burocrática fixa, servidor ou terceirizado, responsável pelo trabalho operacional, para que os membros possam realizar o trabalho estratégico e tático, fundamentais para o sucesso dos processos planejadores/avaliativos.

Comparativamente, lendo-se o Relatório da CPA Geral e este da CPA Local, nota-se a presença de múltiplos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*, principalmente pelos gestores, mas não só por eles. Destaque-se nas sugestões e críticas, os segmentos respondentes elencaram como causas urgentes de intervenção: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à realização de mais aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico físico, à monitoria, às aulas de laboratórios e a conservação destes, à acessibilidade, à precariedade ou falta/falhas de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação de alguns setores de atendimento ao discente, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, entre outros que podem ser revisitados nos quadros contidos neste relatório.

Com isso, recomenda-se aos gestores do campus que de posse deste relatório, elaborem ações/medidas para que sejam solucionadas ou mitigados os impactos dos problemas apontados pela comunidade acadêmica, e que tais medidas sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus, e que este seja apresentado aos segmentos em respeito às sugestões e contribuições de melhoria feitas. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas para comprovação de sua efetividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <

https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2019. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 2º relatório parcial. Disponível em: < <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL20202019.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

Portaria Nº 2488/GAB-CAM/DG-CAM/CAMOCIM, de 06 de abril de 2023, Dispõe sobre a recondução da Comissão Própria de Avaliação do IFCE campus Camocim.

Instituto Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.